

# Tupy, or not tupy

## Cenatexto

**H**erculano chega ao colégio para dar aulas e percebe que há algo diferente no ar. Ao entrar na sala de professores, vê Nilda, uma antiga professora de Física, bastante agitada, falando alto sobre o absurdo da atitude dos alunos, divulgando para os colegas um manifesto cheio de “acusações” à direção da escola, aos professores, aos orientadores educacionais.

- Estou há vinte anos nesta escola e nunca vi nada igual. Esses alunos perderam o respeito, não é possível que vá continuar assim.

- Calma, Nilda, assim você acaba morrendo antes da hora. O que você está achando um absurdo, outros acham que é mais ou menos natural. Os jovens são meio incendiários mesmo.

- Não, Paulo, dessa vez eles foram longe demais. Vou ler pra vocês trechos do manifesto que distribuíram para os alunos. Escutem.

“O grêmio é dos alunos. Abaixo as interferências da escola na nossa entidade. Queremos autonomia nas nossas decisões e ações.

Somos muito mais do que inteligências que precisam ser desenvolvidas.

Abaixo os professores que são apenas dadores de aulas, cópias de livro didático. Abaixo o mofo e a velharia!

Queremos ser considerados como pessoas presentes e não como promessas para o futuro. Viver é mais importante que vencer.”

- A Nilda tem razão, Paulo. Esses meninos estão passando dos limites, principalmente os do 2º grau. Tudo eles questionam. Nós estamos perdendo espaço. É preciso que eles entendam que estão aqui para estudar. Se fossem políticos, sindicalistas, tudo bem. No tempo do professor Ivo como diretor, nem grêmio havia. E você, Herculano, o que pensa sobre tudo isso?



– A gente precisa analisar o que os alunos estão dizendo. Se estiverem errados, dizendo mentiras ou interpretando mal os fatos, é necessário orientá-los. Se têm razão no que falam, é nosso dever mudar nosso modo de agir. Não vejo nenhuma dificuldade em tratar com os alunos. Eles são muito razoáveis, Rui.

Toca o sinal para o término do recreio e os professores se dirigem às salas de aula em pequenos grupos, ainda conversando sobre o assunto.

Nilda, Rui e Paulo vão num grupo:

– Vocês não acham que o diretor deveria conversar com esses professores mais novos e dar uma dura neles? O Herculano e aquele professor de História, o lourinho, como é o nome dele? Daniel, isso mesmo. Os dois estão virando a cabeça dessa menina.

– Não é bem assim, Nilda. O Rui e eu conhecemos os dois e sabemos que são gente fina; eles têm a cabeça no lugar.

– Você conhece bem os rapazes, Paulo, mas eu não. Acho que a Nilda deu uma boa idéia. O Herculano é um cabeça dura.

Herculano, Daniel e Marta também vão conversando pelo corredor da escola:

– Gostei, Herculano, gostei muito do que você falou.

– A Marta tem razão, Herculano. Você se saiu tão bem que deixou todo mundo de boca aberta. Se não tiver paciência, o mundo desaba.

– Aos poucos, as coisas vão mudando. Nós dizemos que o mundo está mudado, que os alunos de hoje são diferentes, mas queremos continuar do mesmo jeito. Falta um pouco mais de coerência, minha amiga.

A palavra **cabeça** é usada algumas vezes na Cenatexto com sentidos diversos. Veja estas frases:

- Os dois estão **virando a cabeça** dessa menina.  
Virar a cabeça significa apresentar mudança para pior no seu procedimento; tornar-se insensato.
- (...) eles têm a **cabeça no lugar**.  
Ter a cabeça no lugar significa ser maduro, ter juízo.
- O Herculano é um **cabeça dura**.  
Ser cabeça dura significa ser teimoso, insistente, que não muda de opinião com facilidade.

1. Na Cenatexto, há outras palavras usadas em sentido figurado. Dê o sentido de cada uma delas, de acordo com as frases que seguem:

a) Os jovens são meio **incendiários** mesmo.  
.....

b) (...) e sabemos que são **gente fina**.  
.....

c) Você foi tão natural que deixou todo mundo **de boca aberta**.  
.....

d) Abaixo o **mofo e a velharia!**  
.....

## Dicionário

## Entendimento

1. Pela Cenatexto parece que o professor Paulo está há mais tempo na escola e que é amigo de Nilda e Rui. Ele, no entanto, não dá a impressão de ser tão rígido quanto os outros dois. Explique, com base no texto, essa afirmativa.
2. Apesar de registrada no dicionário, a palavra **dador** é pouco usada. Na sua opinião, a que tipo de professor se referem os alunos, quando dizem: *Abaixo os professores que são apenas dadores de aulas, cópias de livro didático?*
3. No grupo de professores da escola onde Herculano trabalha acontece praticamente o mesmo que ocorre em todos os grupos: as pessoas são diferentes, têm opiniões diferentes e agem diferentemente. De acordo com a Cenatexto, como podemos descrever o grupo representado por Nilda e Rui?
4. Que fato leva a professora Nilda a afirmar que os alunos perderam o respeito?
5. Na fala do professor Rui fica claro que ele entende o processo ensino-aprendizagem como uma tarefa na qual professor e aluno têm responsabilidades, atividades e posições bem definidas dentro da escola. Quais são os argumentos dele para defender essa idéia?
6. Quais seriam as posições dos alunos que mais estavam irritando os professores da ala antiga da escola? Você qualificaria essas posições de muito avançadas e inaceitáveis ou gostaria de ter as mesmas posições?

## Reescritura



A professora Nilda, conversando com os colegas Paulo e Rui, faz comentários sobre os professores Herculano e Daniel. Como são amigos, é possível usar uma linguagem informal e dizer coisas sem pensar muito. Imagine que o diretor procurasse a professora Nilda e lhe pedisse sugestões para orientar os professores mais novos.

Escreva um parágrafo reproduzindo a fala de Nilda, que deverá responder à seguinte pergunta:

**Pergunta:** *Em que pontos é necessário orientar os professores mais novos, e como devemos fazê-lo?*

**Resposta:** *O senhor deveria chamar esses professores e explicar que uma escola é um lugar em que alguns (os professores) ensinam e outros .....*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Além do modo imperativo, que vimos na última aula, o verbo apresenta dois outros modos: o **indicativo** e o **subjuntivo**. Observe os verbos sublinhados nas frases abaixo:

- a) *Estou há vinte anos nesta escola e nunca **vi** nada igual.*
- b) *Os jovens **são** meio incendiários mesmo.*
- c) *Se **fossem** políticos, sindicalistas, tudo bem.*
- d) *Se não **tiver** paciência, o mundo desaba.*

Nas frases **a** e **b**, os verbos sublinhados estão no **modo indicativo**. O fato expresso pelos verbos (**vi**, **são**) é considerado como certo, real.

Nas frases **c** e **d**, os verbos sublinhados estão no **modo subjuntivo**. A existência ou não do fato expresso pelos verbos (**fossem**, **tiver**) é considerada como coisa incerta, duvidosa, eventual.

O modo subjuntivo é muito empregado nas orações subordinadas de todos os tipos. Observe estas outras frases que aparecem na Cematexto e que estão no **modo subjuntivo**:

- *É preciso que eles **entendam** que estão aqui...*
- *Se **estiverem** errados ...*

Sobre os modos verbais é importante que você guarde apenas que:

- A Língua Portuguesa apresenta três modos:
  - a) **Imperativo**: apresenta o fato como uma ordem, um conselho ou um pedido.
  - b) **Indicativo**: apresenta o fato com certo, real, positivo.
  - c) **Subjuntivo**: apresenta o fato como possível ou duvidoso, expressa desejo.
- **Modos** são as diferentes formas que o verbo apresenta para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que está falando.

1. Vamos exercitar um pouco. Preste atenção aos verbos das frases abaixo e coloque os números dentro dos parênteses:

- (1) para verbos no imperativo;
- (2) para verbos no indicativo;
- (3) para verbos no subjuntivo.

- a) *Esses meninos precisam ( ) de limites.*
- b) *Quando eu tiver ( ) dinheiro, farei ( ) esta viagem.*
- c) *Dorme ( ), filhinho.*
- d) *Espere ( ) mais um pouco.*
- e) *Se eu soubesse ( ) o endereço, iria ( ) ao teatro.*

## Arte e vida

Na última aula, você teve algumas informações sobre o *Modernismo brasileiro*. Ficou conhecendo alguns escritores e as principais características da 1ª fase modernista, isto é, do período de nossa literatura que vai de 1922 a 1930.

É importante lembrar que os escritores desse primeiro momento não pararam de escrever em 1930. Em 1930 - 31, esses escritores da 1ª fase publicaram obras muito importantes, tais como: *Remate de males*, de Mário de Andrade; *Libertinagem*, de Manuel Bandeira e *Cobra Norato*, de Raul Bopp.

A 2ª fase do *Modernismo*, que compreende o período de 1930 a 1945, marca o aparecimento de grande número de romances, que eram a maior novidade da época. São nomes importantes desse momento: José Lins de Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo. A relação de escritores que publicaram obras nesse período é extensa, bem maior que a constituída pelos quatro autores que citamos.

Na poesia são nomes importantes da 2ª fase: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes.

Leia o poema *Motivo*, de Cecília Meireles, que está no livro *Viagem* (1929 a 1937). Compare esse poema com os poemas de Oswald de Andrade e Cassiano Ricardo que apareceram na aula anterior.

### *Motivo*



*Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.*



*Irmão das coisas fugidias  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.*



*Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.*



*Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
mais nada.*

Fonte: Cecília Meireles. *Obra Poética*. Rio de Janeiro, José Aguilar Editora. 1972. Pág.81.

Veja agora algumas informações sobre os autores da 2ª fase do *Modernismo brasileiro*:

**José Lins do Rego Cavalcanti** nasceu em Pilar (PB), em 1901, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1957. Em sua obra destacamos os romances *Menino de engenho* (1932); *Doidinho* (1933); *Fogo morto* (1943).

**Jorge Amado de Faria** nasceu em Ferradas, município de Itabuna(BA), em 1913. Em sua obra temos:

Romance: *O país do carnaval* (1931); *Mar morto* (1936); *Capitães de areia* (1937).

Novela: *Os velhos marinheiros* (1961); (Teatro:) *O amor do soldado* (1947).

**Érico Veríssimo** nasceu em 1905, em Cruz Alta (RS) e morreu em Porto Alegre (RS), em 1975. Sua obras mais importantes são:

Romance: *Clarissa* (1933); *Olhai os lírios do campo* (1938); *O tempo e o vento: I. O continente*(1948); *II O retrato* (1951); *III O arquipélago* (1961); *Incidente em Antares* (1971).

Conto: *Fantoches* (1932).

Memórias: *Solo de Clarineta I* (1973); *Solo de Clarineta II* (1975).

Literatura infantil: *As aventuras de Tibicuera* (1937).

**Murilo Mendes** nasceu em Juiz de Fora (MG), em 1901, e morreu em Lisboa, Portugal, em 1975. Destacamos de sua obra:

Poesia: *Poemas* (1930); *A poesia em pânico*(1938); *As metamorfoses* (1944); *Mundo enigma* (1945); *Convergência* (1970).

Prosa: *O discípulo de Emaús* (1944).

**Cecília Meireles** nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1901, e morreu na mesma cidade, em 1964. Algumas de suas obras:

Poesia: *Viagem* (1939); *Vaga música* (1942); *Mar absoluto* (1945); *Romanceiro da Inconfidência* (1953).

Crônica: *Escolha o seu sonho* (1964).

Teatro: *A nau catarineta* (1946).

**Marcus Vinícius de Melo Moraes** nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1913, e lá morreu, em 1980. Algumas de suas obras:

Poesia: *Forma e exegese* (1935), *Novos poemas* (1938); *Pátria minha* (1949), *A arca de Noé* (1970).

Crônica: *Para viver um grande amor* (1962).

Teatro: *Orfeu da Conceição* (1956).

